

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## RODAS, RITOS E A NATUREZA: A CONSTRUÇÃO DO CUIDAR E EDUCAR NO GRUPO LOBO-GUARÁ

Camila Cerqueira dos Santos Silva

UFG - CEPAE

camila\_silva@ufg.br

Tamy de Oliveira Ramos Moreira

UFG - CEPAE

tamy.moreira@ufg.br

GT 8: Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação

### INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta as ações pedagógicas desenvolvidas no agrupamento Lobo-guará (crianças de 2 a 3 anos de idade), do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás, (DEI/CEPAE/UFG), realizadas através da observação participante durante o primeiro semestre de 2025, no plano de ação “Onde os lobos-guarás vivem, onde vivemos e com quem convivemos”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelecem que na Educação Infantil, as brincadeiras e interações constituem os eixos centrais do trabalho com as crianças, através dos quais elas constroem sua identidade pessoal e coletiva, brincam, imaginam, fantasiam, desejam, aprendem, observam, experimentam, narram, questionam e constroem sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



No DEI/CEPAE/UFG, o trabalho pedagógico foi organizado por áreas de conhecimento: linguagem; artes; jogos, brinquedos e brincadeiras; e ciências da natureza e geografia da infância. As vivências pedagógicas tiveram como objetivo geral promover a apropriação dos comportamentos complexos tipicamente humanos por meio da intencionalidade pedagógica e da mediação docente, envolvendo as dimensões do cuidar e educar, com foco na construção da identidade do grupo e das crianças. Dentre os objetivos, destacam-se: o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento da linguagem oral, da escuta e da consciência corporal, além da exploração de materiais diversos, sons e texturas.

De acordo com Oliveira (2011), o desenvolvimento humano não pode ser explicado unicamente por fatores genéticos nem tampouco somente pelos estímulos ambientais. Trata-se, na verdade, de um processo construído a partir da troca constante entre o sujeito e o meio em que vive — uma troca que vai além dos dois elementos isolados e incorpora novas influências ao longo do percurso. Nesse processo dinâmico, as características pessoais e o modo como a criança percebe e compreende o mundo se formam principalmente nas relações interpessoais de que ela participa. É por meio dessas interações que a criança aprende, atribui significado às situações e internaliza formas culturalmente estabelecidas de pensar, sentir e agir.

Essas interações não ocorrem passivamente, mas sim como ações conjuntas em que o "eu" se constrói em relação ao "outro", em um movimento contínuo de construção de sentidos. Além disso, essa noção de interação abrange o social em sua totalidade — como sistema de normas, valores, ideias e representações que moldam o modo de viver. Dessa forma, a criança se desenvolve ao participar ativamente de práticas culturais concretas em parceria com outros.

## METODOLOGIA

A proposta pedagógica desenvolvida no plano de trabalho teve como base a teoria Histórico-Cultural, fundamentada no materialismo histórico-dialético. Essa abordagem

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



valoriza a atuação coletiva e prioriza intervenções que promovem mudanças qualitativas na realidade do grupo. Considerando a multiplicidade de metodologias disponíveis que podem subsidiar o trabalho pedagógico em direção aos objetivos estabelecidos, ressaltamos o percurso realizado neste semestre.

Inicialmente, propusemos vivências que possibilitassem a apropriação do espaço físico pelas crianças, tanto para aquelas que já frequentavam a instituição quanto para as recém-chegadas. Nesse sentido, realizamos diversos passeios exploratórios e atividades em diferentes ambientes da instituição, visando que as crianças se familiarizassem e se apropriassem desses espaços, promovendo maior segurança, confiança e autonomia em seus deslocamentos. Também realizamos um passeio ao redor da instituição para conhecer o espaço externo, favorecendo a construção da percepção sobre os lugares que ocupamos em sua totalidade.

Nesse processo, fomos gradativamente construindo a sala de referência do Grupo Lobo, espaço onde guardamos as garrafas de água, realizamos as rodas de conversa e desenvolvemos várias atividades. Para fortalecer o sentimento de pertencimento a esse ambiente, promovemos a pintura dos vidros da sala com tinta e rolinhos.

Dando continuidade ao projeto *Onde os lobos vivem* e à construção da identidade do grupo, trabalhamos com a literatura infantil a figura do lobo-guará. Utilizamos a obra *Brasileirinhos* (Lalau; Laurabeatriz, 2017), e realizamos a pintura coletiva dos lobos. Apresentamos também diferentes instrumentos musicais e realizamos a apreciação da música Lobo-guará, do álbum *Brasileirinhos* (Paulo Bira, 1980).

Considerando que a sala de referência do grupo Lobo-guará foi a sala de livros e que a área de linguagem constitui um dos eixos do currículo do DEI, realizamos passeios semanais à LIBRIS (Laboratório do Livro, Leitura e Literatura). Tais visitas tiveram como objetivos favorecer a apropriação dos espaços externos do DEI e ampliar a percepção e compreensão das crianças sobre os diversos ambientes da UFG. Como extensão dessa experiência, realizamos

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



um passeio à Biblioteca Comunitária ADUFG/LIBRIS, onde as crianças tiveram novas oportunidades de vivenciar o ambiente literário.

Em continuidade às vivências pedagógicas, desenvolvemos acolhidas integradas com os grupos Tatu-bola, Jacaré e Dinossauros. Essas interações possibilitaram experiências significativas com crianças de diferentes faixas etárias. Para o Grupo Lobo, o principal objetivo foi aprender com os mais experientes. Nesses encontros, realizamos atividades ligadas às áreas de artes e jogos, brinquedos e brincadeiras.

Participamos também do projeto *Meu quintal é maior que o mundo*, do Grupo Arara, que promoveu integração entre as turmas por meio da exploração do pomar, contações de histórias e passeios. Destacamos a contação da história “*O que tem naquela mata?*” (VILELLA, 2014), em que proporcionamos uma experiência olfativa às crianças, possibilitando a apreensão dos cheiros presentes nos contextos naturais, *bem como uma experiência de escuta de paisagem sonora gravada, com elementos como diferentes sons de insetos.*

Retomando o projeto do grupo, desenvolvemos diversas atividades que resultaram na construção do painel coletivo *Onde o lobo vive*. Narramos histórias como *O que tem naquela mata?*, *Árvores do Brasil: cada poema no seu galho*, (Lalau; Laura Beatriz, 2017) *A árvore em mim* (Castillo, 2021) e *O meu amigo ventinho* (Rocha, 2009). Esse eixo de trabalho possibilitou a construção coletiva do painel, a percepção das etapas de desenvolvimento das atividades, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a promoção da responsabilidade e do cuidado com a natureza.

Ainda nesse contexto, realizamos em conjunto com as famílias a impressão botânica, inspirada na obra *O vestido de Afya* (Berry, 2022). Buscando desenvolver elementos de sensibilidade e cuidado com o outro e com o ambiente, realizamos uma apreciação de flores do cerrado encontradas nas proximidades do campus e, em seguida, construímos coletivamente móveis inspirados em flores, expostos na sala de livros. Finalizamos esse ciclo com a contação

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



da história *Zélia* (Vallat, 2013) e o plantio de camomilas e girassóis, para possibilitar às crianças o acompanhamento do ciclo de desenvolvimento das plantas e a construção da noção de espera.

### Considerações finais

O relato apresentado evidencia a riqueza das experiências pedagógicas vivenciadas pelo grupo Lobo-guará. Ancoradas na perspectiva histórico-cultural, as ações realizadas refletiram um trabalho intencional, sensível e comprometido com o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas singularidades, ritmos e formas de se expressar e interagir com o mundo.

Através das interações e brincadeiras — elementos centrais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil — foi possível promover aprendizagens significativas, fortalecendo vínculos afetivos, favorecendo a construção da identidade individual e coletiva do grupo, e ampliando o repertório simbólico, cultural e expressivo das crianças.

O projeto “Onde os lobos-guarás vivem, onde vivemos e com quem convivemos” integrou diferentes áreas do conhecimento, como linguagem, artes, ciências da natureza, geografia da infância e jogos/brincadeiras. Destacamos o uso da literatura infantil como ferramenta de ampliação das experiências sensoriais e afetivas.

Dessa forma, concluímos que as ações desenvolvidas com o grupo Lobo-guará reafirmam a potência da Educação Infantil enquanto espaço de cuidado, educação e construção de sentidos, onde a criança é protagonista de seu desenvolvimento e das relações que estabelece com o outro, com os espaços e com o mundo. O percurso trilhado até aqui nos convida a seguir fortalecendo práticas que respeitem e promovam a infância em sua pluralidade, singularidade e complexidade.

### Referências

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



BERRY, James. *O vestido de Afya*. Curitiba: Olho de Vidro, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 14 jul. 2010.

BRASILEIRINHOS. *Paulo Bira*. Rio de Janeiro: Som Livre, 1980. CD

CASTILLO, Coralie Saudo. *A árvore em mim*. São Paulo: Pulo do Gato, 2021

LALAU; LAURABEATRIZ (il.). *Árvores do Brasil: cada poema no seu galho*. São Paulo: Peirópolis, 2017

LALAU; LAURABEATRIZ. *Brasileirinhos*. Editora Companhia das Letrinhas. 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?*. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010

ROCHA, Ruth. *O meu amigo Ventinho*. São Paulo: Salamandra, 2009

VALLAT, Christelle. *Zélia*. Belo Horizonte: Aletria, 2013.

VILLELA, Bia. *O que é que tem naquela mata?* São Paulo: Moderna, 2014.

Realização:



Apoio:

